Relato integrado: Divulgação dos Capitais Humano e Financeiro em instituições bancárias sob a ótica da Teoria da Sinalização

Camila Cardoso (UEPB) - cardosocamilaa@gmail.com

Luciana Maria Silva (UEPB) - lucianamsilva23@gmail.com

Roseane Patrícia Araújo Silva (UEPB) - rosepat5@hotmail.com

Resumo:

O International Integrated Reporting Council (IIRC) constitui um grupo composto por órgãos reguladores, empresas, investidores, organizações não governamentais e profissionais de contabilidade, que partilham o interesse de melhorar a comunicação corporativa por meio de um relatório único que agregue informações financeiras e não financeiras. Diante desse novo modelo de comunicação empresarial, o presente estudo buscou aferir o nível de aderência aos indicadores-chave de desempenho (KPIs) dos capitais humano e financeiro de quatro instituições bancárias que integram alguns dos bancos brasileiros com maior valor de mercado. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa documental, descritiva e longitudinal, por meio da análise de conteúdo dos relatórios das empresas em estudo através de um checklist composto por 14 indicadores-chave, que resultaram no Índice de Divulgação de Capital por empresa. De modo geral, os resultados apontaram bons índices de divulgação, os quais variaram de alto a moderadamente alto. Relativamente ao Capital Humano, metade das empresas estudadas apresentaram índices de divulgação com classificação alta, apresentando esta mesma classificação o Capital Financeiro das empresas em análise. Os resultados encontrados corroboram com a Teoria da Sinalização quanto a ideia de que empresas com boa performance procuram enfatizar seu desempenho por meio do disclosure de informações voluntárias.

Palavras-chave: *Relato Integrado. Capital Humano. Capital Financeiro. Teoria da Sinalização*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

Relato integrado: Divulgação dos Capitais Humano e Financeiro em instituições bancárias sob a ótica da Teoria da Sinalização

Resumo

O *International Integrated Reporting Council* (IIRC) constitui um grupo composto por órgãos reguladores, empresas, investidores, organizações não governamentais e profissionais de contabilidade, que partilham o interesse de melhorar a comunicação corporativa por meio de um relatório único que agregue informações financeiras e não financeiras. Diante desse novo modelo de comunicação empresarial, o presente estudo buscou aferir o nível de aderência aos indicadores-chave de desempenho (KPIs) dos capitais humano e financeiro de quatro instituições bancárias que integram alguns dos bancos brasileiros com maior valor de mercado. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa documental, descritiva e longitudinal, por meio da análise de conteúdo dos relatórios das empresas em estudo através de um *checklist* composto por 14 indicadores-chave, que resultaram no Índice de Divulgação de Capital por empresa. De modo geral, os resultados apontaram bons índices de divulgação, os quais variaram de alto a moderadamente alto. Relativamente ao Capital Humano, metade das empresas estudadas apresentaram índices de divulgação com classificação alta, apresentando esta mesma classificação o Capital Financeiro das empresas em análise. Os resultados encontrados corroboram com a Teoria da Sinalização quanto a ideia de que empresas com boa performance procuram enfatizar seu desempenho por meio do *disclosure* de informações voluntárias.

Palavras-chave: Relato Integrado. Capital Humano. Capital Financeiro. Teoria da Sinalização.

Área temática: Abordagens contemporâneas de custos

1 Introdução

Com a proposta de mitigar os conflitos de assimetria informacional, o Relato Integrado busca por meio da comunicação holística e interativa dos aspectos financeiros e não financeiros das organizações, atender a necessidade de informações dos diversos *stakeholders*. O cerne dessa comunicação integrada resulta na evidenciação dos fatores que interferem na capacidade de geração de valor da empresa no decorrer do tempo (SLEWINSKI; CAMACHO; SANCHES, 2015).

O Relato Integrado propõe a discussão de um novo de modelo de negócios sustentável, o qual se baseia na combinação de seis capitais (financeiro, manufaturado, humano, intelectual, social e natural) (KASSAI; CARVALHO, 2013), através dos quais a organização demonstra sua perspectiva de geração de valor a curto, médio e longo prazo (SILVA; OLIVEIRA; GOMES, 2016).

A divulgação oficial da Estrutura Conceitual para o Relato Integrado deu-se em 2013 pelo IIRC (*International Integrated Reporting Council*), na qual preconizou-se conceitos fundamentais, princípios básicos e elementos de conteúdo a serem observados nos relatórios corporativos. No intuito de subsidiar a construção dessa estrutura, empresas de diversos setores e nacionalidades participaram do Projeto Piloto do Relato Integrado, dentre elas, companhias brasileiras as quais se comprometeram a divulgar relatórios congruentes com as diretrizes do IIRC (ABREU *et al.*, 2016).

Do exposto, delineou-se a seguinte problemática de pesquisa: Qual o nível de aderência dos relatórios corporativos de empresas do setor bancário brasileiro aos Indicadores-Chave de Desempenho (*KPI- Key Performance Indicator*) específicos dos capitais financeiro e humano do IIRC? Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo consiste em averiguar a influência do reporte do capital humano e financeiro sob a perspectiva da Teoria da Sinalização com base nos relatórios corporativos de empresas do setor bancário brasileiro.

Visando o atendimento do objetivo geral, é necessário o desdobramento dos seguintes objetivos específicos: (I) Identificar a forma de reporte das informações dos relatórios acerca dos capitais financeiro e humano; (II) Calcular o índice de divulgação de indicadores-chave do capital humano e financeiro; (III) Estabelecer uma média de pontuação entre as empresas que integraram a base de estudo de acordo com o cumprimento dos itens de divulgação.

A atualidade e relevância da temática abordada, bem como a expressão incipiente de estudos voltados a esse tema no país, serviram de incentivo para elaboração do presente trabalho. A seleção do setor bancário justifica-se pela sua relevância na atual conjuntura econômica do país, que conforme mencionado por Zavatieri (2016) não se detém apenas ao aspecto econômico-financeiro mas abrange também a dimensão social, se considerado o impacto causado por esse setor frente ao posicionamento do país na economia global. Cabe acrescentar, que o referido setor está entre os pioneiros no processo de implementação do relato integrado.

A pesquisa envolveu quatro empresas do setor bancário que estão entre as maiores instituições financeiras, a saber: BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Social), Caixa Econômica, Itaú Unibanco e Santander. Neste artigo, pretende-se contribuir para a excelência no reporte dos capitais humano e financeiro, além de discutir como a Teoria da Sinalização pode explicar problemas decorrentes da assimetria informacional.

2 Referencial teórico

2.1 O Relato Integrado (RI)

De acordo com Pereira (2013) as mudanças de paradigma na padronização mundial serviram como propulsoras para o *disclosure* de informação a todos os níveis (financeira e não financeira). No que se refere ao *accountability* das empresas, as cobranças superaram os limites das demonstrações financeiras padronizadas e de suas notas explicativas para a publicação de relatórios mais abrangentes e esclarecedores quanto à gestão das organizações (SANTOS; DAMIÃO, 2015). Logo, a contabilidade tem o desafio de elaborar relatórios mais completos e transparentes que transmitam através de uma visão holística as relações da empresa para com a sociedade (ALVES; COSTA, 2012).

Considerada a relevância na harmonização das informações entre os relatórios contábeis e de sustentabilidade, foi criado, em agosto 2010, o IIRC (*International Integraded Reporting Council*) (XAVIER, 2015), que congrega reguladores, investidores, empresas, organismos reguladores, profissionais do setor contábil e organização não governamentais de vários países em torno de comunicar e discutir ideias pertinentes à estrutura conceitual para o Relato Integrado (TATSCH, 2014).

O Relato Integrado "surge como uma proposta para auxiliar as organizações a estruturarem os relatórios existentes, [...] de modo, a conseguir reportar aos *stakeholders* e *shareholders* o seu desempenho em todas as suas dimensões" (SANTOS; DAMIÃO, 2015, p. 9). O processo de harmonização e de convergência dos sistemas de gestão e da comunicação organizacional sugerido pelo Relato Integrado, resulta em um diálogo conciso sobre como a estratégia, a governança, o desempenho e as perspectivas de uma organização, em seu

ambiente externo, propiciando a geração de valor em curto, médio e longo prazo (FRAGALLI *et al*., 2014).

As orientações propostas pela estrutura conceitual apresentam conceitos importantes relativos à geração de valor no interior e exterior da organização através da interação de seus capitais (HIGUCHI *et at.*, 2015). Dentro dessa estrutura, os capitais são definidos como "estoques de valor" que são acrescidos, decrescidos ou modificados através das atividades e produtos da organização.

O modelo de negócios apresentado pelo IIRC, apresenta seis capitais que são categorizados em: (i) capital financeiro, (ii) capital manufaturado, (iii) capital intelectual, (iv) capital humano, (v) capital social e de relacionamento e (vi) capital natural. O fluxo desses capitais pode ser medido por meio de Indicadores quantitativos, tais como KPIs, que conforme o RI (2014) aumentam a comparabilidade das informações, sendo úteis para medir o progresso das metas empresariais. Adiante são apresentadas as definições do RI (2014) para cada capital:

Capital financeiro: O conjunto de recursos a ser utilizado pela organização na produção de bens ou na prestação de serviços obtido por meio de financiamentos, tais como dívidas, ações ou subsídios, ou gerados por operações ou investimentos.

Capital manufaturado: Objetos físicos produzidos que estão disponíveis para uma organização usar na fabricação de bens ou na prestação de serviços, e abrangem: construções, equipamentos, infraestrutura.

Capital intelectual: São intangíveis baseados no conhecimento, que envolvem a propriedade intelectual, a exemplo de patentes, direitos autorais, *software*, direitos e licenças, e o "capital organizacional", como os conhecimentos tácitos, sistemas, procedimentos e protocolos, bens intangíveis relacionados à marca e à reputação organizacional.

Capital humano: Competências, capacidades e experiências das pessoas, bem como suas motivações para inovar.

Capital social e de relacionamento: As instituições e os relacionamentos internos e entre comunidades, grupos de *stakeholders*, bem como a capacidade de compartilhar informações para aperfeiçoamento do bem-estar individual e coletivo.

Capital natural: Todos os recursos ambientais renováveis e não renováveis e processos que fornecem bens ou serviços abrangendo a prosperidade passada, presente ou futura de uma organização.

Pra fins desse trabalho, foram estudados apenas dois capitais. O Capital Financeiro, um dos enfoques dessa pesquisa, constitui um dos capitais mais relevantes para empresas integrantes do segmento bancário, pois por intermédio dele, as instituições bancárias desenvolvem suas operações e desempenham suas atividades. Entretanto, sabe-se que o desempenho de uma organização não depende somente dos seus recursos financeiros mas também dos não financeiros, como o Capital Humano. Os investimentos direcionados a esse capital contribuem para o enriquecimento do capital intelectual de uma empresa, além de motivar seus colaboradores a desempenharem suas funções com maior eficácia, proporcionando ganhos imensuráveis à organização.

Além dos capitais, a estrutura do RI (2014) apresenta também princípios, são eles: foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade da informação, relações com partes interessadas, materialidade, concisão, confiabilidade e completude, coerência e comparabilidade.

> A preparação de um relatório integrado é baseada em princípios, visto que a intenção é encontrar o equilíbrio entre a flexibilidade e prescrição. Dessa forma, o RI reconhece a grande variedade de circunstâncias individuais de divergentes empresas, porém permite um grau suficiente de comparabilidade entre organizações para atender às necessidades de informações relevantes. Em vista disso, os

> princípios de orientação informam o conteúdo do relatório e como as informações são apresentadas (MACIEL; CINTRA, 2015, p. 9).

Os princípios orientadores supramencionados devem ser aplicados com base em oito elementos de conteúdo os quais são divulgados em forma de perguntas, além disso, encontram-se fundamentalmente vinculados e não são mutualmente excludentes, e, portanto, ao serem respondidas tornam óbvias suas inter-relações conjuntamente fundamentais para guiar o conteúdo do mesmo, sendo eles: visão geral organizacional e ambiente externo; governança; modelo de negócios; riscos e oportunidades; estratégia e alocação de recursos; perspectiva; e, base para apresentação (RI, 2014).

Eccles e Saltzman (2011) destacaram os benefícios relacionados a adoção desse novo modelo de negócios em três categorias: a) benefícios internos por meio de um melhoramento no processo decisório relativo à alocação de recursos internos, maior envolvimento com *stakeholders* e *shareholders*, e redução dos riscos envolvendo a reputação da empresa; b) benefícios externos de mercado mediante o atendimento de necessidades de informação ambientais, sociais e de governança, garantindo que haja uma maior precisão no reporte de informações não financeiras; c) gestão de riscos regulatórios buscando adequar-se à regulamentações de nível global cada vez mais rigorosas, bem com as exigências dos mercados de ações.

2.2 Teoria da Sinalização

A Teoria da Sinalização é utilizada para explicar problemas decorrentes da assimetria de informações, e foi inicialmente utilizada por Spence (1973) para discutir aspectos informacionais decorrentes das relações no mercado de trabalho. A assimetria da informação decorre de um contexto em que diferentes partes de uma transação têm acesso a quantidades diferentes de informação, ou seja, quando uma das partes possui uma informação que a outra não possui (KOETZ; SANTOS; KOPSCHINA, 2009).

Segundo Watson, Shrives e Marston (2002), a Teoria da Sinalização também pode ser utilizada para explicar o *disclosure* voluntário. Conforme mencionam, a sinalização seria uma reação frente a assimetria informacional nos mercados. Para a teoria, os sinais são definidos como ferramentas de discriminação, capazes de fornecer aos interessados, a informação necessária, a fim extinguir e ou reduzir a assimetria de informações (DALMÁCIO, 2009).

Os gestores de uma empresa geralmente detém mais informação do que os investidores no que se refere à operação da empresa. Por conta dessa assimetria de informação, os investidores desconhecem a qualidade da empresa e, portanto, não podendo distinguir a qualidade de várias empresas. Logo, a empresa com uma qualidade acima da média incorre em uma perda de oportunidade, pois sua qualidade superior não é entendida pelos investidores, enquanto a empresa com uma qualidade baixa obtém um ganho de oportunidade. Dadas as circunstâncias, a empresa de alta qualidade tem um estímulo para ressaltar sua qualidade superior, a fim de atrair mais investidores (AN *et al.*, 2011).

Dessa forma, as empresas ao divulgarem maior volume de informações pretendem distinguir-se das demais, como forma de sinalizar o seu valor (ALVES; GRAÇA, 2013). Um mercado que valoriza informações adicionais pode contribuir para o aumento no nível de divulgação voluntária e aprimorar a qualidade das informações divulgadas (CONSONI; COLAUTO; DE LIMA, 2017). Por outro lado, a falta de divulgação pode sinalizar uma má impressão para o mercado, e consequentemente vir a afetar o valor da empresa (FRIAS; RODRÍGUEZ; GARCIA, 2014).

Segundo An *et al.* (2011), a prática do *disclosure* voluntário serve como um sinal que pode melhorar a imagem da organização, atrair investidores potenciais, minimizar os custos de capital e atenuar a instabilidade das ações, criando uma melhor compreensão de seus

produtos e serviços, bem como aperfeiçoando o seu relacionamento com os diversos *stakeholders*.

3 Procedimentos metodológicos

Esta seção está dividida em quatro subseções, onde apresenta o caminho metodológico abordado no estudo, desde a caracterização da pesquisa até como se deu o tratamento dos dados coletados.

3.1 Caracterização da pesquisa

Em virtude de se verificar quais os níveis de aderência de algumas das empresas mais influentes na indústria bancária brasileira aos indicadores-chave de desempenho (KPIs) dos capitais humano e financeiro exposto na parte complementar da Estrutura Conceitual do Relato Integrado, esta pesquisa teve uma abordagem quantitativa por intermédio de uma pesquisa descritiva a partir de dados secundários. Utilizou-se como estratégia a pesquisa documental e a técnica de análise de conteúdo para complementar os resultados. Quanto à estrutura temporal, tem-se um estudo longitudinal, considerando que a coleta de dados foi realizada mediante observação repetida da mesma amostra ao longo do tempo, sendo este, compreendido no período de 2015 e 2016.

Na concepção de Richardson (1999), a pesquisa quantitativa é caracterizada pela quantificação de dados, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Mattar (2001) complementa que este tipo de abordagem, busca quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para os interessados.

Quanto à pesquisa descritiva, Gil (2010) afirma que tem como finalidade estudar as características de determinada população ou fenômeno, buscando identificar possíveis relações entre as variáveis existentes.

O estudo documental, por sua vez, se trata de uma pesquisa desenvolvida a partir de fontes que já receberam algum tipo de tratamento (GIL, 2010). Segundo Gil (2010, p. 63) este estudo é uma “fonte rica e estável de dados”, portanto, não exige custos altos, não requer contato direto com os sujeitos e possibilita uma boa leitura dessas fontes.

Ainda em relação aos procedimentos, este estudo, utilizou-se da análise de conteúdo, que consiste na ideia do pesquisador buscar compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens tornados em consideração (CÂMARA, 2013).

3.2 Delimitação da amostra

A amostra da pesquisa se deu pela escolha de empresas da indústria bancária brasileira, tendo como objeto de análise para este estudo os relatórios corporativos que continham informações financeiras e não financeiras dos Bancos: BNDES, Caixa Econômica Federal, Itaú Unibanco e Santander, nos anos de 2015 e 2016.

A seleção dessas quatro instituições não foi aleatória e foi composta por duas empresas do setor privado e duas do setor público que buscavam melhorar seus relatórios utilizando como base de estrutura o modelo proposto pela Estrutura Conceitual, o Relato Integrado. Dentre elas, existem duas empresas (Itaú Unibanco e BNDES) que foram componentes do Projeto Piloto (*Pilot Programme)*, que corroborou com a iniciativa do Relato Integrado.

3.3 Coleta dos dados

O procedimento de coleta de dados se limitou ao acesso aos sítios eletrônicos das quatro empresas, buscando-se pelos relatórios integrados referentes aos anos de 2015 e 2016. Segundo Fonseca, Almeida e França (2012), esse modelo de relatório pode auxiliar no esclarecimento de desafios e oportunidades econômicas, ambientais e sociais das organizações, bem como atender às necessidades informacionais das partes interessadas.

3.4 Tratamento dos dados

O tratamento dos dados se deu por meio da análise de conteúdo para a identificação das informações prestadas aos seus usuários. Para isso foi utilizado um *checklist* (Quadro 1) composto por 14 indicadores-chave de desempenho (KPIs) dos capitais (i) financeiro e (ii) humano que são apontados na seção *The Capitals* da parte complementar da Estrutura Conceitual do Relato Integrado.

Quadro 1 *Checklist* – Indicadores-chave de desempenho (KPIs)

Capital Humano
1. Número de empregados
2. Diversidade
3. Investimento em treinamento
4. Empregados em *e-learning* corporativo
5. Média de idade
6. Média de dias de treinamento por empregado
7. Resultados da pesquisa de empregados
8. Acidentes com lesões por horas de trabalho
9. Taxa de absenteísmo
10. Taxa de demissão
11. Relação do salário mínimo
Capital Financeiro
1. Dívidas
2. Empréstimos
3. Financiamentos

Fonte: *Integrated Reporting* (2013)

Após a aplicação do *checklist* de indicadores-chave, buscou-se averiguar o Índice de Divulgação dos capitais em análise, tomando como parâmetro o trabalho desenvolvido de Lemos, Ariza, Rodrigues (2009). Para cada uma das empresas, foi calculado o quociente entre o total de itens divulgados pela empresa em análise e o somatório do total dos itens que constituem cada categoria, são elas: KPIs - Capital Humano (11) e Capital Financeiro (3), e o KPIs – Capitais (14).

A obtenção do índice de divulgação se estabelece através da fórmula transcrita a seguir:

Equação 1 - Índice de Divulgação

$$ID_i = \sum_{j=1}^{e} ej/e$$

Fonte: Adaptado de Lemos, Ariza e Rodrigues (2009).

Em que:

ID*i* Índice de Divulgação da empresa i, no período t;
ej Variável dicotômica que assume o valor 0 se o indicador j não é divulgado; e o valor 1, se o indicador j é divulgado;
e Número máximo de indicadores analisados (14).

Na determinação do valor do índice, cada indicador pode assumir o valor de 0 a 1, conforme o item se encontrasse não divulgado ou divulgado, respectivamente, sendo assim uma variável dicotômica.

A partir dos resultados obtidos através da utilização do Índice de Divulgação, foram dispostos os níveis de aderência para atendimento ao objetivo proposto no estudo (Quadro 2).

Quadro 2 Níveis de aderência

Nível	Escala	Classificação
1	0,75 a 1,0	Alta
2	0,50 a 0,75	Moderada Alta
3	0,25 a 0,50	Moderada Baixa
4	0,0 a 0,25	Baixa

Fonte: Adaptado de Nascimento *et al.* (2015)

Para a aferição dos níveis de aderência, a pesquisa fundamentou-se no estudo de Nascimento *et al.* (2015), o qual divide a amostra em quatro partes iguais, e trata-se de um aperfeiçoamento/sofisticação do cálculo da mediana, permitindo a partir da sua aplicação, mensurar o quanto a empresa atende aos itens de cada capital, permitindo verificar o nível de divulgação dos mesmos (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

4 Apresentação e análise dos resultados

Nesta seção, são apresentados os resultados deste trabalho. Para o cumprimento do objetivo proposto nesta pesquisa, discutem-se os dados coletados, dividindo-os em quatro subseções, que tratam das características quanto às nomenclaturas utilizadas nos relatórios, à forma de transmissão dos dois capitais escolhidos para este estudo, o Índice de Divulgação (ID) de cada um dos capitais de cada empresa, e por fim, o nível de aderência pelo ID Médio de cada capital.

4.1 Nomenclatura dos relatórios

Preliminarmente, apresentam-se as denominações e nomenclaturas utilizadas para relatórios divulgados, conforme exposto no Quadro 3.

Quadro 3 Tipologias de Relatório de Informações não financeiras

Nomenclatura	Nº de empresas	%
Relato Integrado	1	30,0 %
Relatório de Sustentabilidade	1	30,0%
Relatório Anual	2	50,0%
Totais	**4**	**100 %**

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

As informações encontradas nos sítios eletrônicos das empresas estudadas (Quadro 3) foram representadas da seguinte forma: (1) relatório denominado de "Relatório de Sustentabilidade - RS", (1) "Relato Integrado - RI" e (2) "Relatório Anual - RA". Sendo que as empresas: BNDES e Santander reportam as informações não financeiras em um relatório amplo que abrange também informações financeiras (RA), a Caixa Econômica Federal reporta suas informações no RS e Itaú Unibanco no RI. Neste sentido ressalta-se que 50% das empresas em estudo divulgam suas informações no RA.

4.2 Classificação da forma de apresentação dos capitais nos relatórios

Evidencia-se no Quadro 4 abaixo a classificação da forma de apresentação da mensagem identificada dos capitais humano e financeiro nos relatórios analisados, tomando como fundamento o trabalho desenvolvido por Zavatieri (2016).

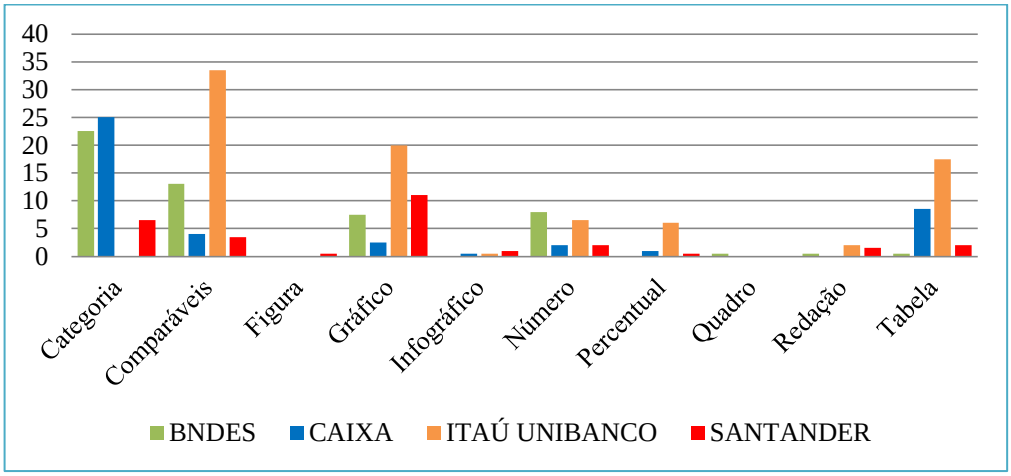
Quadro 4 – Forma de Transmissão da Mensagem nos Relatórios

Forma de Apresentação	
1.	Categorias
2.	Comparáveis
3.	Figura
4.	Gráficos
5.	Imagem
6.	Infográficos
7.	Números
8.	Percentuais
9.	Quadros
10.	Redação
11.	Tabelas

Fonte: Adaptado de Zavatieri (2016).

Os Gráfico 1 e 2 foram elaborados partindo de uma classificação dos itens que compõem o reporte dos capitais e a forma de cada item descrito. Esta classificação resultou em uma distribuição de frequência que mostra a diferença na forma de reportar dos capitais citados anteriormente.

Gráfico 1 Comparativo entre os Bancos na Forma de Reportar Informações – Capital Financeiro

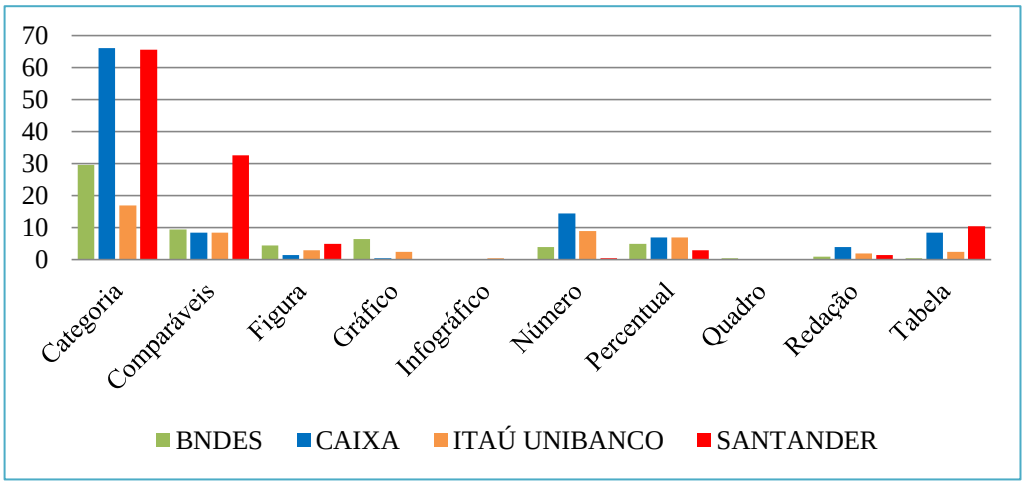


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

Mediante o gráfico supracitado, onde está presente uma análise comparativa entre os quatro bancos objeto de estudo, é possível visualizar as formas de reporte do Capital Financeiro com a média anual de cada item.

O Itaú Unibanco apresentou relatórios consistentes em informações tabeladas, em gráficos, em números, em percentuais e em alto nível de informações comparáveis. O relatório dos bancos BNDES e Caixa divulgaram principalmente informações financeiras categorizadas, mas se destacaram também com o uso de tabelas, números, gráficos e comparáveis, mesmo que em uma menor proporção. Por outro lado, o Banco Santander se destaca por ter o menor número de informações acerca do capital financeiro, utilizando-se, predominantemente, de gráficos, categorias e comparáveis.

Gráfico 2 Comparativo entre os Bancos na Forma de Reportar Informações – Capital Humano



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

Através dos dados é possível observar que as formas de transmissão predominantes em termo de divulgação do Capital Humano, na amostra investigada, são: categoria e comparáveis. A composição da quantidade dessas formas de divulgações é fortemente influenciada pelos bancos Caixa e Santander, onde tiveram a maioria de suas divulgações utilizando-se desses aspectos. O Santander apresentou uma significativa mudança nesse capital onde ele teve destaque no número de divulgações, contrastando, com o Capital Financeiro em que foi minoria. Quanto às demais formas, a utilização foi relativamente baixa e com pequenas oscilações.

De modo geral, os resultados obtidos pela análise evidenciam que ambos os capitais tiveram uma boa divulgação e variabilidade de formas de apresentar as mensagens, tendo uma maior tendência para as formas categorizadas, tabeladas, comparáveis e em gráficos.

4.3 Índice de Divulgação dos KPIs

A fórmula adaptada do trabalho de Lemos, Ariza e Rodrigues (2009) permitiu mensurar o nível de divulgação dos capitais humano e financeiro nas empresas. O Quadro 5 especifica as quatro empresas analisadas e o índice obtido por cada capital, comparando os dois anos considerados na amostra.

Quadro 5 Média dos Índices de Divulgação dos Capitais por Empresa

Capital	BNDES*		Caixa**		Itaú Unibanco		Santander	
	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016
Humano	0,8182	0,8182	0,8182	0,8182	0,6364	0,7273	0,4545	0,8182
Financeiro	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,6667	0,6667
*Nota: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Nota: Caixa Econômica Federal								

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

Através dos dados é possível observar que os bancos BNDES, Caixa e Itaú Unibanco tiveram o maior índice de aderência em relação ao Capital Financeiro, cada um com representação constante de 1,0 em ambos os anos. Por outro lado, o Capital Humano teve uma maior variedade de índices e o destaque fica para o Banco Santander que teve o menor (0,4545) no ano de 2015.

Esses resultados permitem inferir que os relatórios das organizações, de modo geral, têm uma boa divulgação relativa às vertentes financeiras, bem como apresentam ênfase aos aspectos não financeiros, concernentes aos seus colaboradores.

4.4 Níveis de Aderência

A análise quantitativa nos dois anos demonstrou que, nas empresas analisadas, os níveis de aderência apresentaram poucas variações.

Quadro 6 Nível de Aderência pelo ID Médio do Capital Humano e Financeiro

Empresa	Capital Humano	Classificação	Capital Financeiro	Classificação
BNDES	0,8182	Alto	1,0	Alto
Caixa Econômica Federal	0,8182	Alto	1,0	Alto
Itaú	0,6818	Moderado alto	1,0	Alto
Santander	0,6363	Moderado alto	0,6667	Moderado alto

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa, 2017.

Observou-se no Quadro 6 que em relação ao Capital Humano as empresas apresentaram os bons níveis de aderência. O BNDES e Caixa se enquadraram no nível 1 e os bancos Itaú Unibanco e Santander no nível 2, tendo classificações em alto e moderado alto, respectivamente. No que diz respeito ao Capital Financeiro, a maioria dos bancos foram classificados no nível 1, exceto o Banco Santander que teve o nível de aderência em 66,67%, classificando-se no nível 2.

5 Considerações finais

A presente pesquisa propôs investigar em empresas do setor bancário brasileiro os níveis de aderência aos indicadores-chave de desempenho (KPIs) específicos dos capitais humano e financeiro do IIRC no período de dois anos. Com relação à identificação das nomenclaturas utilizadas para os relatórios analisados, constatou-se predominância na utilização da nomenclatura "Relatório Anual" dentre as demais, representando 50% do total das empresas, nos dois anos.

Com base na classificação da forma de apresentação dos capitais nos relatórios, evidenciou-se que a maioria das empresas se utiliza de informações categorizadas, tabeladas, em forma de gráficos e um alto nível de informações comparáveis para divulgar o Capital Financeiro. Os bancos que se destacaram com um elevado número de informações financeiras foram: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, Caixa e Itaú Unibanco. Em relação ao Capital Humano, houve predominância de categorias, comparáveis, números e tabelas, e contrastando com o Capital Financeiro, o banco Santander teve maior ênfase em divulgar aspectos não financeiros, relativos aos seus colaboradores.

No que tange à análise sobre o Índice de Divulgação dos KPIs, constatou-se que o Capital Humano teve maior variabilidade de índices e o capital financeiro não teve oscilações consideráveis. Verificou-se ainda, que o capital financeiro demonstrou índices constantes em ambos os anos, exceto o referente ao Banco Santander, em que teve uma queda relevante, de 1,0 para 0,6667. Quanto ao nível de aderência ao Capital Financeiro, três das empresas analisadas em relação, classificaram-se como nível alto e apenas uma como moderado alto (Santander). No Capital Humano, duas empresas foram classificadas com nível alto e duas com nível moderado alto.

De modo geral, os resultados mostraram que todas as empresas que compõe a amostra deste estudo tiveram bons níveis de conectividade de divulgação de informações financeiras e não financeiras, favorecendo, dessa forma, a disponibilidade de informações integradas, que auxiliam na legitimação e consequente continuidade das empresas.

Os resultados também podem ser interpretados embasando-se na Teoria da Sinalização, onde as empresas podem utilizar a divulgação voluntária como meio de sinalizarem aos seus *stakeholders* uma elevada qualidade na gestão de seus capitais humano e financeiro, fundamentada na transparência, eficácia e eficiência. As empresas que optam por evidenciar espontaneamente informações que excedem os requisitos obrigatórios, cooperam para atender às necessidades informacionais de um vasto leque de intervenientes, ao tempo em que destacam que a responsabilidade da organização não se limita apenas a obter um bom desempenho financeiro.

A pesquisa possui certas limitações. A primeira se refere ao período de análise, que se limitou a apenas dois anos. Outra limitação parte da utilização de apenas dois capitais, o humano e financeiro, que não possibilita aferir a performance das organizações em relação a divulgação dos demais capitais do Relato Integrado.

Tendo em vista a atualidade do tema "Relato Integrado", este estudo sugere para futuras investigações, atribuir um estudo comparativo com todos os capitais propostos no Relato Integrado, tão qual, ampliar o recorte temporal. Por conseguinte, esses resultados poderão contribuir academicamente ou a demais interessados sobre a temática, bem como servir de incentivo para outras empresas que não fazem parte desse universo "integrado" de informações em que poderá trazer eficácia no alinhamento com a estratégia de criação de valor da empresa.

Referências

ABREU, Ana Cristina Silva et al. **Governança Corporativa na Estrutura Conceitual do Relato Integrado: Divulgações das empresas brasileiras participantes do projeto piloto.** Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 6, n. 2, p. 31, 2016.

ALVES, Júlia.; COSTA, Thiago de Melo Teixeira da. **Responsabilidade social empresarial e desenvolvimento sustentável: conceitos, práticas e desafios para a contabilidade.** Revista Organizações em Contexto, São Paulo, v. 8, n. 15, p. 213-238, 2012.

ALVES, Maria Teresa Venâncio Dores.; GRAÇA, Mónica Lopes. **Divulgação de Informação sobre o Risco de Mercado: Um caso de empresas do PSI20.** Revista Universo Contábil, v. 9, n. 3, p. 163-184, 2013.

AN, Yi; DAVEY, Howard.; EGGLETON, Ian RC. **Towards a comprehensive theoretical framework for voluntary IC disclosure.** Journal of Intellectual Capital, v. 12, n. 4, p. 571-585, 2011.

CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações.** Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 6, n. 2, p. 179-191, 2013.

CONSONI, Silvia.; COLAUTO, Romualdo Douglas.; DE LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco. **A divulgação voluntária e o gerenciamento de resultados contábeis: evidências no mercado de capitais brasileiro.** Revista Contabilidade & Finanças-USP, v. 28, n. 74, p. 249-263, 2017.

DALMÁCIO, Flávia Zóboli. **Mecanismos de governança e acurácia das previsões dos analistas do mercado brasileiro: uma análise sob a perspectiva da teoria da sinalização.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2009.

ECCLES, R. G.; SALTZMAN, D. **Achieving Sustainability Through Integrated Reporting.** Stanford Social Innovation Review, p. 51 – 61, 2011.

FRAGALLI, Adriana Casavechia et al. **Relato Integrado de uma propriedade agrícola: um estudo de caso com base no framework do International Integrated Reporting Council (IIRC)**. In: Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC, 2014.

FRIAS-ACEITUNO, José V.; RODRÍGUEZ-ARIZA, Lázaro.; GARCIA-SÁNCHEZ, Isabel M. **Explanatory factors of integrated sustainability and financial reporting.** Business strategy and the environment, v. 23, n. 1, p. 56-72, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HIGUCHI, Letícia Naomi et al. **Os princípios do Integrated Reporting presentes nas empresas da carteira ISE.** CSEAR South America 2015. Universidade Federal da Bahia. 2015.

IR – INTEGRATED REPORTING. **Capitals: background paper for <IR>.** http://integratedreporting.org/wp-content/uploads/2013/03/IR-Background-Paper-Capitals.pdf .> Acesso em: 10 de junho de 2017.

KASSAI, J. R., CARVALHO, L. N. **Relato Integrado: a próxima revolução contábil.** XV Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2013.

KOETZ, C. I., SANTOS, C. P., KOPSCHINA, L. C. Y. A. **A sinalização da qualidade nos serviços.** Revista de Gestão, 16(3), p. 81-97, 2009.

LEMOS, K. M.; RODRIGUES, L. L.; ARIZA, L. R. **Determinantes do nível de divulgação de informação sobre instrumentos derivados: evidência empírica no mercado de capitais português.** Revista de Estudos Politécnicos-Polytechnical Studies Review, v.7, n. 12, p. 145-175, 2009.

MACIEL, Paula Alvares.; CINTRA, Yara Consuelo. **Título: De único a integrado: A história recente da evolução dos relatórios corporativos.** CSEAR. South America 2015. Universidade Federal da Bahia.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

NASCIMENTO, Maxleide Castro et al. **Relato Integrado: uma análise do nível de aderência das empresas do novo mercado aos indicadores-chave (KPIs) dos capitais não financeiros.** In: XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 2015. Disponível em:< http://www. congressousp. fipecafi. org/web/artigos152015/343. Pdf >. Acesso em 10 de junho de 2017.

PEREIRA, Jessica. **Relato financeiro visão atual e futura.** Visabeira Pró-Gestão de Serviços Partilhados, SA. Relatório de Estágio do Mestrado em Contabilidade e Fiscalidade Empresarial. Dissertação de Mestrado, 2013.

RI – Relato Integrado. (2014). **Estrutura Internacional para Relato Integrado**. Disponível em:<http://www.theiirc.org/wp-content/uploads/2013/06/Consultation-Draft-ofthe-InternationalIRFramework-Portuguese.pdf>. Acesso em: 14/06/2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, David Ferreira Lopes.; DAMIÃO, Danielle Riegerman Ramos. **Responsabilidade social e econômica: O desafio do Relatório Integrado**. 2015.

SILVA, D. S. de C., OLIVEIRA, M. C., GOMES, C. A. S. **Relato Integrado: Divulgação dos Capitais segundo o Isomorfismo Institucional.** XL EnANPAD. 2016.

SLEWINSKI, E., CAMACHO, R. R., SANCHES, S. L. R. **Análise Bibliométrica e Paradigmática da Produção Científica sobre Relato Integrado nos Periódicos Internacionais de Contabilidade.** XV Congresso de Contabilidade e Controladoria no Século XXI, 2015.

SPENCE, M. **Job market signaling Quarterly Journal of Economics**, n. 87, v. 3, p. 355-374, 1973.

TATSCH, Vanessa Bisso. **Evidenciação das informações ambientais de empresas brasileiras: Estudo comparativo com o Relatório Integrado do IIRC.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.

THEÓPHILO, C.R.; MARTINS, G.A. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas.** 2 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

WATSON, A., SHRIVES, P. e MARSTON, C. **Voluntary disclosure of accounting ratios in the UK.** British Accounting Review, n. 34, p. 289-313, 2002.

XAVIER, Lucas Eduardo. **Relato Integrado: Um estudo sobre a aderência dos conceitos nas instituições financeiras brasileiras.** Trabalho de Conclusão de Curso. Brasília, 2015.

ZAVATIERI, Ieda Maria. **Relato Integrado: um estudo de estruturas de divulgação do capital humano em relatórios bancários.** Dissertação de Mestrado. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP. São Paulo, 2016.